

Relatório de participação

UNLIMITED

Londres, 04 a 08 de setembro de 2018

Participante: Marco Paiva

De entre o material de divulgação e promoção do festival UNLIMITED, existia um pequeno caderno de notas cor de rosa que tinha escrito na capa "Fill me with great ideas".

O caderno era na verdade um *template* onde poderíamos inscrever a nossa relação com tudo o que ia acontecendo. Vamos então ver se funcionou:

These actions and ideas belong to: Marco Paiva

Ideas and thoughts: transformar alguns dos serviços de acessibilidade de um espetáculo de teatro em matéria criativa. Nomeadamente, incluindo na construção dramaturgical da narrativa a audiodescrição ou transformando o intérprete de língua gestual numa personagem ou num elemento interior da cena (experiência levada a cabo pela Paula Souza do Festival Mirada de São Paulo, com o espetáculo "A Princesinha").

Action points: Chegar a Portugal e ligar ao Alex Cassal para escrever e encenar um espetáculo para o LU.CA em Lisboa, com um elenco de atores e atrizes de idades e experiências cénicas diferenciadas, com e sem deficiência. Escrita cénica que inclua a premissa da audiodescrição e da língua gestual.

Ideas and thoughts: Necessidade de empoderar a pessoa com deficiência (dificuldades no campo da deficiência Intelectual).

Action points: Colocar a Ana Rosa da Crinabel a escrever junto com o Alex o espetáculo para o LU.CA. Atribuir-lhe a responsabilidade da dramaturgia.

Ideas and thoughts: O processo de reconhecimento das competências artísticas da pessoa com deficiência e a criação do seu espaço no mercado de trabalho tem demorado algum tempo. A batalha travada com as práticas e escolhas normativas no tecido artístico, aliado ao preconceito social global, torna o processo de inscrição do trabalho artístico da pessoa com deficiência num processo moroso.

O diálogo/jogo permanente com o poder político, as constantes alterações das leis, ou a inexistência das mesmas, trava o avanço de projetos e artistas.

Action points: Estruturar uma rede de parceiros alargada, de quadrantes diferenciados, mostrando-lhes o potencial artístico, social e humano da construção de um tecido cultural heterogêneo.

Para além das notas do caderno rosa, do qual retirei para este documento algumas partes, parece-me fundamental sublinhar a excelência da organização do festival e as possibilidades que punha ao dispor dos participantes.

O Simpósio que aconteceu no Unicorn Theatre estruturava-se ocupando todo o teatro. Para além da sala base onde estavam os oradores, podíamos escolher uma outra sala descontraída, com tapetes de ioga, pufes e poltronas, onde poderíamos assistir via *streaming* às conferências.

Pela geografia do teatro, encontrávamos recantos com jogos sensoriais e interativos, espaços para conversas rápidas ou simplesmente para nos sentarmos a trabalhar.

Com bastante facilidade encontrávamos staff de apoio. Toda esta organização, somando a questão de o teatro ser totalmente acessível, tornava a circulação no espaço uma possibilidade de criar diferentes relações com as conferências e com os restantes participantes.

Ter participado no UNLIMITED trouxe à minha organização Terra Amarela uma nova parceria com o Centro Dramático Nacional de Madrid. Desenvolveremos em 2019/2020 um trabalho de cooperação que consistirá na organização de dois laboratórios criativos, um em Portugal e outro em Espanha, e a construção de uma obra teatral em 2020, que estreará em Madrid e seguirá posteriormente para digressão.

Ainda no decorrer do Festival reunimos com o Ben Evans do British Council e com a Paula Souza do Festival Mirada do Brasil, ficando em aberto a sua inclusão no projeto entre a Terra Amarela e o Centro Dramático Nacional.

Ainda houve tempo para assistir a três espetáculos: "The Nature of why", da British Paraorchestra; o encontro com a B.F.I, que nos apresentou uma seleção de filmes sobre a temática da deficiência; e o concerto dos Antardrishti "Inner Vision".

Experienciar o UNLIMITED, possibilitou-me refletir sobre dois pontos fundamentais:

- 1) A relação das praticas artísticas inclusivas com o poder do estado.

2) Os processos metodológicos e estruturais da criação artística e a necessidade de criar espaços de liderança para o artista com deficiência.

Esta participação possibilitou ainda o encontro de ideias e o desenho de futuros projetos.

Num constante processo de aprendizagem, tenho a certeza que a experiência recolhida, trará mudanças na minha prática artística, bem como potenciará a rede de parceiros da Terra Amarela, numa constante procura de fazer da cultura e da arte um espaço verdadeiramente coletivo.

A todos, um enorme abraço.

Lisboa, 04 de outubro de 2018

Marco Paiva